Domingo II da Páscoa

Evangelho (*Jo* 20,19-31): Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros discípulos contaram-lhe: «Nós vimos o Senhor!». Mas Tomé disse: «Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos, se eu não puser a mão no seu lado, não acreditarei».

Oito dias depois, os discípulos encontravam-se reunidos na casa, e Tomé estava com eles. Estando as portas fechadas, Jesus entrou, pôs-se no entre eles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!».

Tomé respondeu: «Meu Senhor e meu Deus!». Jesus lhe disse: «Creste porque me viste? Bem-aventurados os que não viram, e creram!».

A fé

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje revivemos as primeiras aparições de Jesus Cristo ressuscitado diante dos Apóstolos. Depois de ter passado tanto medo, agora lhes custa aceitar que Jesus esteja vivo. O têm diante e… Tomás apóstolo, que não esteve a primeira vez, é ainda mais radical: não acreditará se não "toca" Jesus.

Cristo o corrigirá por não ter acreditado a seus companheiros. Há pessoas que só aceitam como verdadeiro o que podem tocar. Mas quase tudo o que aprendemos é porque nos explicam, normalmente sem demostrações. "Fé" é aceitar o que nos dizem, porque nos confiamos de quem nos fala e porque sua mensagem é razoável. O inumano é desconfiar, sem mais, da palavra dos demais (inclusive de Deus). Sem confiança o mundo não funciona.

— Graças, meu Deus, pelo dom da fé. Sois meu maior tesouro, porque assim posso tratar-te com "intimidade", como um filho a seu Pai. Sou feliz conhecendo-te tão familiarmente.